

41330

**Paciente com fibrilação atrial em uso terapêutico de anticoagulação oral e risco para eventos hemorrágicos: estudo de caso**

BÁRBARA AMARAL DA SILVA, CATIA SOUZA PORTELA, DUANE MOCELLIN, MELISSA POZZA, CHRISTIANE WAHAST ÁVILA e ENEIDA REJANE RABELO DA SILVA.

Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, BRASIL - Escola de Enfermagem da UFRGS, Porto Alegre, RS, BRASIL.

**Fundamento:** A Fibrilação atrial (FA) é uma das arritmias mais frequentes e está associada ao aumento do risco de eventos tromboembólicos. A anticoagulação oral (ACO) crônica é a terapia de escolha para prevenir a ocorrência destes eventos. **Objetivo:** Descrever o caso de um paciente com FA em acompanhamento em clínica especializada de ACO, com risco para eventos hemorrágicos, utilizando as taxonomias NANDA-International (NANDA-I), Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC) e Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC). **Delineamento e Métodos:** Trata-se de um estudo de caso realizado em uma clínica especializada de ACO em maio de 2015. Os dados foram coletados do prontuário e durante as consultas de enfermagem. Para o estabelecimento dos diagnósticos, resultados e intervenções, utilizaram-se os referenciais teóricos NANDA-I, NOC e NIC. **Resultados:** Homem de 71 anos, com FA em ACO crônica. Apresentou nas duas últimas consultas valores de índice de normatização internacional (INR) acima do alvo terapêutico (6,4 e 5,6). Durante consulta, questionou-se sobre possíveis interações alimentares e medicamentosas. Paciente relatou fazer uso de anti-inflamatório nos últimos 15 dias, devido dores articulares, mesmo ciente dessa contra-indicação. A partir dessa avaliação, estabeleceram-se dois diagnósticos de enfermagem: Autocontrole Ineficaz de Saúde, relacionado a conflitos de decisão e risco de sangramento, devido aos efeitos secundários relacionados ao tratamento. Com o objetivo de otimizar a terapia e alcançar o INR no alvo terapêutico, as intervenções basearam-se nos resultados esperados (NOC): como a administração da dose correta e monitorização dos efeitos terapêuticos. Neste sentido, identificou-se as seguintes intervenções (NIC): Promover a facilitação da autorresponsabilidade do paciente, para estimular o mesmo a assumir a responsabilidade pelo seu autocuidado; realizar controle de medicamentos; revisar periodicamente com o paciente e/ou familiares os tipos e quantidade de medicamentos e, por fim, monitorar a ocorrência de sinais e sintomas de sangramento persistente. **Conclusão:** O caso apresentado nos evidencia a complexidade do tratamento dos pacientes com outras comorbidades em uso de ACO. O estabelecimento de diagnósticos de enfermagem acurados permite ao enfermeiro planejar intervenções para alcançar melhores resultados e, por consequência, manter os parâmetros de INR no alvo desejado.